



JORNAL



Central dos Trabalhadores
e Trabalhadoras do Brasil

EDIÇÃO 06 | ANO 9 | ABRIL 2016



O QUE ESTÁ EM JOGO?

“É preciso alertar aos brasileiros que, ao contrário do que pregam os arautos do golpe, o impeachment – se consumado – não vai tirar o Brasil da crise econômica e sim aprofundá-la, pois a instabilidade de um governo provisório, ameaçado por uma decisão do Senado, que pode ser contrária, e, sobretudo, pelas denúncias da operação Lava Jato contra figuras como Eduardo Cunha e Aécio Neves, podem minar o sanha golpista”

A democracia na mira da oposição

2016 começou em meio a fortes disputas, está em curso um golpe contra a Democracia, que orquestrado por setores conservadores, propõem a volta ao passado e ameaçam conquistas históricas da classe trabalhadora. Esse golpe põe em perigo os direitos e barra a continuidade das mudanças.

As forças conservadoras, respaldadas pela mídia golpista e por setores do empresariado, com destaque para a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), não se conformam com a derrota em 2014 e operam com uma taca-da só: quanto pior, melhor. Sob o falso discurso de combate à corrupção, os autores do golpe à Democracia, Michel Temer, Eduardo Cunha, Geraldo Alckmin, Aécio Neves, José Serra, Gilmar Mendes e Sergio Moro, blindados pela mídia, protagonizam o maior ataque da história contra os trabalhadores.

É preciso alertar aos brasileiros que, ao contrário do que pregam os arautos do golpe, o impeachment – se consumado – não vai tirar o Brasil da crise econômica e sim aprofundá-la, pois a instabilidade de um governo provisório, ameaçado por uma decisão do Senado, que pode ser contrária, e, sobretudo, pelas denúncias da operação Lava Jato contra figuras como Eduardo Cunha e Aécio Neves, podem minar o sanha golpista.

É hora de lutar. De forma enérgica, as forças democráticas devem se unir e se levantar para defender as instituições da República, a Constituição e do Estado Democrático de Direito. Não podemos vacilar. A luta política e de ideias, deve ser nas ruas e nas redes, denunciando o golpe e esclarecendo a nossa população sobre o real caráter da ofensiva golpista contra a Democracia, o mandato legítimo da presidenta Dilma Rousseff e o direitos da classe trabalhadora.

SENHA PARA O GOLPE



A senha para o golpe foi apresentada no dia 16 de março, quando o juiz Sérgio Moro ultrapassou todos os limites da ilegalidade ao grampear a presidenta Dilma Rousseff e encaminhar essas gravações, não para o Supremo Tribunal Federal, mas sim para setores da mídia hegemônica.

Juristas de todos os países atestam que esses dados são reservados e a publicidade dada é absolutamente ilegal. “É quebra do direito de privacidade de qualquer pessoa, não importa quem seja a pessoa, pode estar sendo processada, acusada, ele não tem o direito de fazer essa divulgação”, afirma o jurista Dalmo Dallari.

Esse ato ilegal, deixou claro o conluio entre a Operação Lava Jato, a grande mídia e setores da oposição. A divulgação da gravação teve um único propósito: tentar fundamentar a tese da oposição e da mídia que diz que Lula só foi nomeado ministro para “ganhar” o direito de prerrogativa de foro, emplacar a tese do impeachment da presidenta Dilma Rousseff e inviabilizar a candidatura do ex-presidente Lula em 2018.



DEMOCRACIA AMEAÇADA

Com o acirramento da disputa política no Brasil, vale tudo para barrar o projeto em curso, os sucessivos ataques ao ex-presidente Lula, espetacularizados pela mídia burguesa, são as senhas para o golpe.

A mídia burguesa blinda as forças conservadoras que antes se escondiam no submundo da política nacional. De modo que está em curso uma conspiração que, amparada em uma operação seletiva, a Lava Jato, tenta vender o Brasil aos interesses do capital financeiro internacional, que não objetiva outro fim senão barrar direitos duramente conquistados.

A proposta pelos protagonistas do golpe - Eduardo Cunha, Geraldo Alckmin, Aécio Neves, José Serra, Michel Temer, Gilmar Mendes e Sergio Moro -, que está resumida no projeto “Ponte para o Futuro”, deixa claro que nesse futuro não haverá espaço para os trabalhadores. Além da investida contra a democracia e a soberania nacional, a proposta do senhor Michel Temer ataca direitos históricos, viabiliza a terceirização ilimitada, impõe uma reforma trabalhista retrógrada, rasga a CLT e a põe em risco o salário mínimo.

Nesse jogo de xadrez, a estratégia e tática da oposição estão diretamente ligadas aos interesses do grande capital, que não tem outro objetivo senão retomar as regras do jogo. A operação



“A hora é agora. Os trabalhadores e trabalhadoras sabem o que está em jogo.”

Lava Jato, que pode dar uma grande contribuição ao país, ao revelar esquemas de corrupção iniciados desde 1988, é conduzida de forma parcial e marcha contra o campo popular e progressista, colecionando críticas e manifestações de repúdio por parte dos setores mais avançados da sociedade, que a consideram como uma ação abusiva e um desrespeito à Constituição.

A hora é agora. Os trabalhadores e trabalhadoras sabem o que está em jogo. A história mostra que a justiça do espetáculo só pode ser confrontada pela força da mobilização popular nas ruas.



SOBERANIA NACIONAL EM PERIGO

A defesa da nossa soberania, que se expressa de forma contundente na defesa da Petrobras, é urgente. É preciso ficar alerta à grande mídia oligopolizada, de arraigada tradição entreguista e golpista, que nessa trama sintoniza-se com os grupos estrangeiros hegemônicos e assume a tarefa de desacreditar e desmoralizar a Petrobras junto aos brasileiros e destruir se-

tores estratégicos, tais como a indústria naval.

Os prejuízos econômicos associados à operação Lava Jato, que produziram uma redução de R\$ 45 bilhões na massa salarial, além de um recuo de 2 pontos no PIB, transformaram uma operação jurídica num pesadelo social. E quem sofre mais são os trabalhadores e os mais pobres, que perderam o emprego, o salário, o

crédito, a perspectiva.

Defendemos a punição aos que, dentro e fora da estatal, comprovadamente participaram do esquema de corrupção. Mas, isso não pode estar associado ao enfraquecimento da Petrobras, nem a sua privatização ou o fim do modelo de partilha do pré-sal. Manobras que visam tornar o mercado brasileiro de grandes obras, uma reserva das multinacionais.



O GOLPE VEM DE FORA

Sob a caneta da mídia hegemônica, a serviço de poderosos interesses da oligarquia financeira nacional e internacional, a oposição neoliberal financia “movimentos” e “organizações” que estimulam na sociedade sentimentos perigosos, que se expressam cada vez mais de forma conservadora e reacionária.

Essa movimentação é vista também em ambientes institucionais, como a Câmara dos Deputados. A qual se promove um verdadeiro ataque à nossa soberania através de projetos entreguistas. O PLS 131/2015 é a maior expressão disso. De autoria do senador José Serra, essa proposta não tem outro objetivo senão desestabilizar a Petrobras e entregá-la ao capital internacional.

O movimento em curso é de privatização dos recursos naturais a partir da subtração da soberania brasileira e latino-americana.

PMDB ASSUME APOIO AO IMPEACHMENT

Em reunião, que mais parecia um show, em 29 de março, parlamentares do PMDB, liderados por Michel Temer e Eduardo Cunha, oficializaram rompimento com o governo da presidenta Dilma Rousseff e assumiram apoio ao golpe em curso no Brasil.

Diferentemente do que havia defendido há um ano, quando afirmou que “impeachment é impensável”, Temer lidera corrida pela presidência e já inicia movimentação para negociar os votos necessários para o impeachment de uma presidenta legitimamente eleita.

Estamos diante de um momento singular em nossa história. O triunfo do consórcio golpista significa a mutilação da Democracia, o fim das conquistas que o povo e a Nação obtiveram nos últimos 13 anos, o retorno de uma agenda neoliberal selvagem, com corte de direitos e o aviltamento da soberania nacional.

A mobilização contra o golpe deve ser mantida nas ruas e nas redes. Somente com a unidade da classe trabalhadora e a força do povo nas ruas poderá fazer frente ao impeachment fraudulento em curso e defender a Democracia durante conquistada no Brasil.



CLASSE TRABALHADORA SE UNE EM DEFESA DE LULA

Os principais representantes do movimento sindical brasileiro se reuniram, em São Paulo, no Encontro de Sindicalistas em Defesa da Democracia e dos Direitos Sociais para expressar total apoio ao ex-presidente Lula e se posicionar contra o impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

O evento teve a presença de Lula, que discursou por uma hora e falou da importância da operação Lava Jato, mas ponderou: "Será que não dá para combater a corrupção sem fechar as empresas?". Marcaram presença dirigentes e sindicalistas das sete principais centrais sindicais brasileiras (CTB, CUT, Intersindical, Nova Central, UGT, CSB e Força Sindical), que reafirmaram sua unidade em favor da Democracia e contra o golpe.

"Neste agudo estado de crise, vamos fortalecer a unidade da classe trabalhadora e criar em cada sindicato deste país um comitê em defesa da democracia", disse Adilson Araújo, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB a um plenário lotado, na região central da capital paulista.



OPINIÃO

"Eu, Beth Carvalho, sempre me posicionei ao lado de grandes líderes, Lula é um deles".

Beth Carvalho - Sambista



"Sempre apoiei o PT, Dilma Rousseff e o Lula. Esse projeto ainda não resolveu tudo, mas conseguiu atenuar. Isso é inegável. Melhorou as condições de vida da população mais pobre".

Chico Buarque - Cantor e compositor



"Lula você tem o meu apoio. Não tenho medo de colocar a cara! A vida é pra quem tem coragem!"

Tico Santa Cruz - Músico



"Quando eles [a oposição e a elite] atacam Lula e Dilma, estão atacando conquistas e avanços, tudo que foi feito até agora, e isso nós não vamos permitir".

Leci Brandão - Deputada Federal



"Há limites legais que, quando quebrados, resultam em grandes erros. Infelizmente é o que, nesse momento, acontece com operação Lava Jato".

Flavio Dino - Governador do Maranhão



"A hora é de mobilizar o Brasil, ocupar as ruas, fazer vigílias, para barrar essa marcha golpista e defender nossa Democracia e as conquistas alcançadas".

Luciana Santos - Deputada Federal



"Eu luto contra a corrupção. Sou contra o golpe e em defesa da nossa democracia".

Letícia Sabatella - Atriz



"Há um golpe político em curso no país, temos de empregar toda nossa energia na mobilização e conscientização da classe trabalhadora em defesa da democracia, da soberania nacional e dos direitos sociais".

Adilson Araújo - Presidente da CTB



Esses métodos não são novos na história do Brasil, ocorreram com o presidente Getúlio Vargas e foram a razão do golpe militar contra o presidente João Goulart. Certas autoridades são surdas diante da violação das garantias constitucionais

Celso Bandeira de Melo - Jurista



"Sou a favor das investigações, mas sou mais a favor da democracia. Por uma investigação desprovida de ódio político e pela defesa da democracia e do estado de direito"

Wagner Moura - Ator



EXPEDIENTE

Jornal CTB é uma publicação da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

Endereço: Avenida Liberdade, 113 - Centro - São Paulo - SP | CEP: 01503-000 | Fone: (11) 3106.0700 | Site: www.portalctb.org.br | Email: imprensa@portalctb.org.br

Presidente: Adilson Araújo | Secretária de Imprensa: Raimunda Gomes | Designer Gráfico: Danilo Ribeiro | Colaboração: Joanne Mota e Natália Rangel

Tiragem: 200 mil exemplares | Impressão: BANGRAF

